

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA

200

ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



WWW.UNIFIMES.EDU.BR

O PAPEL DO MÉDICO FRENTE À VIOLÊNCIA INFANTIL

Isabela Fernandes Alves¹

Pabline Delamano Franco²

Pietro Benhur Mendonça Lopes³

João Matheus Rodrigues Coelho dos Santos⁴

Emily Cristiny Martins Campos⁵

Najla Carolina Thomas Muniz⁶

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é definida como o “uso intencional de força física ou poder real, ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, prejuízo psicológico ou de desenvolvimento e privação”. Buscaram-se revisões bibliográficas de artigos científicos no Google Acadêmico com as palavras-chave “médico”, “violência infantil” e “ética”. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo analisar o papel do médico perante à violência infantil. Segundo o Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas (UNICEF), entre 2016 e 2020, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil. Diante desse dado alarmante, sabe-se que o médico é um agente da saúde responsável por rastrear e lidar com as doenças, mas que também possui um papel ético na identificação de situações de risco, as quais podem interferir na integridade, dignidade e bem-estar dos indivíduos. É imprescindível que a classe médica esteja engajada na garantia do direito à vida, à saúde e à liberdade das crianças, estando atenta a possíveis casos de violência e maus-tratos. Para tanto, é necessária a criação de um vínculo com a criança, observando sua linguagem verbal e não verbal durante a anamnese e exame físico, bem como a análise de seu comportamento perante o responsável. Vale ressaltar que em casos de detecção de violência física, psicológica ou sexual, o médico tem a obrigação e a responsabilidade de realizar uma denúncia, sendo essa conduta preconizada pelo Artigo 6º do Código de Ética Médica, o qual assegura que o profissional não deve acobertar atos que firam a dignidade e a integridade do ser humano.

¹ Acadêmica do curso de Medicina em Unifimes, isaferalves@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Medicina em Unifimes,

³ Acadêmico do curso de Medicina em Unifimes,

⁴ Acadêmico do curso de Medicina em Unifimes,

⁵ Acadêmica do curso de Medicina em Unifimes,

⁶ Acadêmica do curso de Medicina em Unifimes.



17, 18 e 19
de Outubro*Semana*
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA**ANOS DE CIÊNCIA,**
Tecnologia e Inovação no Brasil.WWW.UNIFIMES.EDU.BR

Com o intuito de zelar pela saúde de seu paciente, a ficha de notificação e investigação individual é um instrumento disponibilizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde que possibilita a notificação da violência pelo profissional médico. Dessa forma, medidas cabíveis serão tomadas de acordo com cada situação, e o médico trabalhará pelo desempenho ético da Medicina, em benefício ao próximo e à coletividade.

Palavras-chave: Médico. Violência. Criança.